

LA MONEDA HISPÁNICA
CIUDAD Y TERRITORIO



IBHPIKON NOMISMA · ΠΟΛΙΣ ΚΑΙ ΧΩΡΑ
ΛΡ ΨΗΝΕΧ ΝΣΙΝΝΑ: ΜΧΘ Ν ΘΨΝ ΨΑΝΗ
~ 9X ~ 9X ~ 99 ~ 7 ~ 417 ~ 974 h
NVMMI HISPANIAE: CIVITAS ET TERRORIUM



M^a. Paz García-Bellido y Rui Manuel Sobral Centeno
editores



Dpto. de Historia Antigua y Arqueología
CENTRO DE ESTUDIOS HISTÓRICOS
CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS



SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE NUMISMÁTICA

ANEJOS DE «ARCHIVO ESPAÑOL DE ARQUEOLOGÍA»

ISSN 09561-3663

COMITÉS

Comité de redacción: Director, Dr. Luis Caballero. Secretaria, Dra. M^a. Paz García-Bellido. Vocales, Prof. Dr. Javier Arce, Prof. Dr. José M^a. Blázquez, Dr. Ricardo Olmos, Prof. Dr. Domingo Plácido, Dr. Javier Sánchez-Palencia. Ayudante de redacción, D. Esteban Moreno.

Comité asesor: Prof. Dr. Lorenzo Abad, Univ. de Alicante; Prof. Dr. Enrico Acquaro, Univ. de Bologna; Prof. Dr. H. Géza Alföldy, Univ. de Heidelberg; Prof.^a Dra. M^a. Eugenia Aubet, Univ. Pompeu i Fabra, Barcelona; Dr. André Bazzana, Univ. Lyon-2; Prof. Dr. Michael Crawford, The University College, London; Prof. Dr. John Humphrey, Univ. de Michigan; Prof.^a Dra. Pilar León, Univ. de Córdoba; Prof. Dr. Asher Ovadiah, Univ. de Tel Aviv; Prof. Dr. Mario Torelli, Inst. de Arqueología, Perugia; Dr. Walter Trillmich, Deutsches Archäologische Institut, Berlin; Prof. Dr. Thilo Ulbert, Inst. Arqueológico Alemán, Madrid.

- I F. LÓPEZ CUEVILLAS: *Las joyas castreñas*. Madrid, 1951, 124 págs., 66 figs., 28 x 20 centímetros.—ISBN 84-00-01391-3 (agotado).
- II A. BALIL: *Las murallas romanas de Barcelona*. Madrid, 1961, 140 págs., 75 figs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-01489-8 (agotado).
- III A. GARCÍA Y BELLIDO-J. MENÉNDEZ PIDAL: *El distylo sepulcral romano de Iulipa (Zalamea)*, Madrid, 1963, 88 págs., 42 figs., 28 x 20 m.—ISBN 84-00-01392-1.
- IV A. GARCÍA Y BELLIDO: *Excavaciones y exploraciones arqueológicas en Cantabria*. Madrid, 1970, 72 págs., 88 figs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-01950-4.
- V A. GARCÍA Y BELLIDO: *Los hallazgos cerámicos del área del templo romano de Córdoba*. Madrid 1970, 84 págs., 92 figs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-011947-4.
- VI G. ALFÖLDY: *Flamines Provinciae Hispaniae Citerioris*. Madrid, 1973, 114 págs. más 2 encartes, 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-03876-2.
- VII *Homenaje a D. Pío Beltrán Villagrasa*. Madrid, 1974, 160 págs., 32 figs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-7078-377-7 (agotado).
- VIII J. ARCE: *Estudios sobre el Emperador FL. CL. Juliano (Fuentes Literarias. Epigrafía. Numismática)*. Madrid, 1984, 258 págs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-05667-1.
- IX *Estudios sobre la Tabula Siarensis* (edits., J. GONZÁLEZ y J. ARCE). Madrid, 1988, 332 págs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-06876-9.
- X G. LÓPEZ MONTEAGUADO: *Estructuras zoomorfas celtas de la Península Ibérica*. Madrid, 1989, 203 págs., 6 mapas y 88 láminas, 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-06994-3.
- XI R. JÁRREGA DOMÍNGUEZ: *Cerámicas finas tardorromanas africanas y del Mediterráneo oriental en España. Estado de la cuestión*. Madrid, 1991.—ISBN: 84-00-07152-2.
- XII *Teseo y la copa de Aison* (coord. R. OLMOS ROMERA), Actas del Coloquio celebrado en Madrid en octubre de 1990. Madrid, 1992, 226 págs., 28 x 20 cm.—ISBN 84-00-07254-5.
- XIII A. GARCÍA Y BELLIDO (edit.): *Álbum de dibujos de la colección de bronce antiguos de Antonio Vives Escudero* (M.^a Paz García-Bellido, texto) Madrid, 1993, 300 págs., 190 láminas, 28 x 20 cm.—ISBN: 84-00-07364-9.
- XIV M.P. GARCÍA-BELLIDO y R.M. SOBRAL CENTENO (edits.): *La moneda hispánica. Ciudad y territorio*. Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua. Madrid 1995, XVI + 428 págs., 210 ilustr., 28 x 20 cm.— ISBN: 84-00-07538-2.

BIBLIOTHECA ARCHAEOLOGICA

ISSN 0519-9603

- I A. BLANCO FREIJEIRO: *Arte griego*. Madrid, 1982, 396 págs., 238 figs., 19 x 13 cm. (5.^a edición, corregida y aumentada).—ISBN 84-00-04227-1. Cf. en Textos Universitarios.
- II A. GARCÍA Y BELLIDO: *Colonia Aelia Augusta Italica*. Madrid. 1960, 168 págs., 64 figuras en el texto y 48 láms. y un plano, 19 x 13 cm.—ISBN 84-00-01393-X (agotado).
- III A. BALIL: *Pintura helenística y romana*. Madrid. 1962, 334 págs., 104 figs. y 2 lám., 19x 13 cm.—ISBN 84-0X00573-2 (agotado).
- IV A. BALIL: *Colonia Iulia Augusta Paterna Faventia Barcino*. Madrid, 1964, 180 págs., 69 figs. y un plano, 19 x 13 cm.—ISBN 84-00-01454-5. 2.^a ed. 84-00-01431-6 (agotado).
- V A. GARCÍA Y BELLIDO: *Urbanística de las grandes ciudades del mundo antiguo*. Madrid 1985, XXVIII + 384 págs., 194 figs. en el texto, XXII láms. y 2 cartas, 19 x 13 cm.(2.^aed. acrecida).—ISBN 84-00-05908-5.
- VI A. M. DE GUADAN: *Numismática ibérica e iberorromana*. Madrid. 1969, XX + 288 págs., 24 figs. y varios mapas en el texto y 56 láms., 19 x 13 cm.—ISBN 84-00-01981-4 (agotado).
- VII M. VIGIL: *El vidrio en el mundo antiguo*. Madrid 1969, XII + 182 págs., 160 figs., 19 x 13 centímetros.—ISBN 84-00-01982-2. 2.^a ed. 84-00-01432-4 (agotado).

TEXTOS UNIVERSITARIOS

- I A. GARCÍA Y BELLIDO: *Arte romano*.—C.S.I.C. (4.^a ed.).—Madrid, 1990 (28 x 20 cm.), XX + 836 págs. con 1.409 figs.—ISBN 84-00-070777-1.
- II A. BLANCO FREIJEIRO: *Arte griego*.—C.S.I.C. (7.^a ed.).—Madrid, 1990 (21 x 15 cm.), IX + 396 págs. con 238 figs.—ISBN 84-00-07055-0.

CORPVS DE MOSAICOS DE ESPAÑA

- I A. BLANCO FREIJEIRO: *Mosaicos romanos de Mérida*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C.—Madrid, 1978 (28 x 21 cm.), 66 págs. con 12 figs. + 108 láms.—ISBN 84-00-04361-8 (agotado).
- II A. BLANCO FREIJEIRO: *Mosaicos romanos de Itálica (I)*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C.—Madrid, 1978 (28 x 21 cm.), 66 págs. con 11 figs. + 77 láms.—ISBN 84-00 04361-8.
- III J. M. BLÁZQUEZ MARTÍNEZ: *Mosaicos romanos de Córdoba, Jaén y Málaga*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C.—Madrid, 1981 (28 x 21 cm.), 236 págs. con 32 figs. + 95 láms.—ISBN 84-00-04937-3.
- IV J. M. BLÁZQUEZ MARTÍNEZ: *Mosaicos romanos de Sevilla, Granada, Cádiz y Murcia*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C.—Madrid, 1982 (28 x 21 cm.), 106 págs. con 25 figs. + 47 láms.—ISBN 84-00-05243-9.
- V J. M. BLÁZQUEZ MARTÍNEZ: *Mosaicos romanos de la Real Academia de la Historia, Ciudad Real, Toledo, Madrid y Cuenca*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C.—Madrid, 1982 (28 x 21 cm.), 108 págs. con 42 figs. + 50 láms.—ISBN 84-00-05232-40.
- VI J. M. BLÁZQUEZ MARTÍNEZ y T. ORTEGO: *Mosaicos romanos de Soria*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C.—Madrid, 1983 (28 x 21 cm.), 150 págs. con 22 figs. + 38 láms.—ISBN 84-00-05448-2.
- VII J. M. BLÁZQUEZ-M. A. MEZQUIRIZ (con la colaboración de M. L. NEIRA-M. NIETO): *Mosaicos romanos de Navarra*.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C. Madrid, 1985. (28 x 21 cm.), 198 págs. con 31 figs. + 62 láms.—ISBN 84-00-06114-4.

Shiffhull
Madrid, 1996-02-01

3568.96.015

A NUMISMÁTICA ANTIGA NA PENÍNSULA IBÉRICA: UM BALANÇO E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO

RUI M.S. CENTENO
Universidade do Porto.

Quando em 1991 redigimos um pequeno estudo, publicado na "Homenagem ao Dr. Leandre Villaronga",¹ sobre a evolução e o estado actual da investigação numismática em Portugal, estávamos longe de pensar que, poucos anos decorridos e por insistência da nossa cara amiga e colega, Prof.^a M.^a Paz García-Bellido, iríamos voltar a esta temática, agora alargada a todo o território peninsular, nesta conferência de encerramento do nosso primeiro *Encuentro Peninsular de Numismática Antiga*. Face à infinidade de trabalhos sobre Numismática Antiga até hoje publicados em Espanha, o tratamento deste tema em moldes similares aos adoptados no citado artigo sobre Portugal, como facilmente se compreende, tornaria a nossa tarefa muito difícil e gigantesca o que, pela sua vastidão, ultrapassaria largamente o âmbito de uma palestra de encerramento pretendida pelo Comité Organizador deste colóquio.

Assim, mesmo correndo o risco de, com alguma injustiça, omitirmos muitos trabalhos de grande valia e importância publicados por investigadores dos nossos dois países, é nosso propósito, ao longo destas linhas, fazer uma rápida avaliação do grau de desenvolvimento atingido na Península Ibérica por esta área da pesquisa científica do ramo das Humanidades, que ilustraremos com a citação de algumas das obras, em nosso entender, mais representativas nos diferentes campos da pesquisa numismática; por outro lado, tentaremos lançar algumas ideias e orientações que, pensamos, poderão contribuir para um progresso mais harmónico dos vários segmentos da investigação nesta área do saber e potenciar uma necessária colaboração e coordenação de esforços entre os investigadores dos

nossos dois países, até hoje praticamente inexistente e primordial para o progresso desta ciência.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Elemento fundamental neste tipo de pesquisa é o acesso à bibliografia da especialidade. Para além da necessidade do apoio de um centro de estudos com uma biblioteca bem apetrechada, o trabalho de qualquer investigador tornar-se-á mais eficiente se dispuser de *corpora* bibliográficos actualizados que evitem as morosas e, normalmente, desgastantes tarefas de recolha de bibliografia, muitas vezes dispersa em publicações de outras especialidades. Neste campo, o investigador em Numismática Antiga pode recorrer a diversos instrumentos de trabalho de grande utilidade, ainda que, por vezes, incompletos e desactualizados, como: a *Bibliografía de los Estudios Clásicos en España* (de momento, não ultrapassa o ano de 1965),² o *Repertório de Arqueología Española* (1970-1987)³ e a bem conhecida obra do decano da numismática peninsular e presidente de honra deste encontro científico, Prof. Felipe Mateu y Llopis, *Bibliografía de la Historia Monetaria Española*, publicada em Madrid no ano de 1958⁴; de interesse será também a consulta das *ponencias* do III Congresso Nacional de Numismática, celebrado em Barcelona no ano de 1978,⁵ onde se faz uma apreciação sobre o estado da investigação em numismática,

¹ Centeno, R.M.S.: A Numismática Antiga: um balanço da investigação em Portugal, AN, 21-23, 1991-93, 63-75.

² *Bibliografía de los Estudios Clásicos en España* (1939-1955), Madrid, 1956; (1956-1965), Madrid, 1968.

³ *Repertório de Arqueología Española 1970-*, Madrid, 1984-.

⁴ Foi editada uma adenda em 1970.

⁵ Villaronga, L.: Numismática antigua prelatina, e Beltrán, A.: Las monedas hispano-latinas, *Numisma*, XXVII, 147-149, 1977, 9-33 e 35-53, respectivamente.

no referente às cunhagens peninsulares, e um exame crítico dos estudos até então realizados.

Do lado português, para além do nosso trabalho já citado,⁶ devemos referir os três volumes da *Bibliografia Arqueológica Portuguesa* —onde se registam, com bastante exaustividade, as publicações de arqueologia editadas desde o século XVI até 1979—⁷ e o fundamental mas pouco conhecido trabalho de Arnaldo Brazão, *Numismólogos contemporâneos e a sua actividade cultural*, impresso nos inícios da década de sessenta,⁸ que inclui uma lista muito completa de artigos e referências de carácter numismático dispersas por mais de uma centena de revistas portuguesas dos séculos XIX e XX.

Em termos internacionais, será de não esquecer os *rappports* publicados nos primeiros volumes dos Congressos Internacionais de Numismática de Paris (1953) e de Roma (1961)⁹ e os volumes de *Survey of Numismatic Research*, editados desde o Congresso de Copenhaga (1967)¹⁰ onde se comenta alguma da mais importante bibliografia publicada entre 1936 e 1990 e ainda o levantamento da bibliografia numismática da Hispânia elaborado por Jenkins em 1961,¹¹ por último, uma referência para a iniciativa da American Numismatic Society, materializada na revista semestral *Numismatic Literature*, onde cada citação bibliográfica vem, normalmente, acompanhada por um pequeno resumo.¹²

Ainda a propósito dos instrumentos de trabalho indispensáveis à pesquisa em Numismática Antiga, seria injusto não fazermos aqui um destaque para as quatro mais prestigiadas revistas peninsulares da especialidade que, apesar de todas as dificuldades, vêm sendo publicadas com a regularidade possível: a *Numisma* (desde 1951),¹³ da Sociedad Iberoamericana de Estudios Numismáticos (Madrid); a *Nummus* (desde 1952),¹⁴ da Sociedade Portuguesa de Numismática (Porto); a *Gaceta Numismática* (desde

1966),¹⁵ da Asociación Numismática Española (Barcelona); e a *Acta Numismática* (desde 1971),¹⁶ da Societat Catalana d'Estudis Numismàtics (Barcelona).

INVENTÁRIOS DOS MATERIAIS NUMISMÁTICOS

Como é sabido, o estudo dos achados monetários é indispensável para o progresso da investigação numismática. Daí a necessidade de inventários e listagens que vão permitir o acesso de qualquer estudioso a este tipo de materiais.

Apesar das deficiências que evidencia, talvez por ser uma tarefa demasiada para um só investigador, o projecto "Hallazgos Monetarios", começado há mais de 50 anos pelo Prof. Mateu y Llopis, continua a ser a única iniciativa peninsular com a finalidade exclusiva de fazer um inventário de achados monetários para ser divulgado pela comunidade científica.¹⁷ Todos os outros inventários disponíveis, dada a inexistência de registos sistemáticos nos nossos dois países, resultam da sua inevitabilidade para execução de diversos estudos numismáticos, seja sobre as emissões hispânicas ou sobre a circulação monetária e o entesouramento em determinados períodos cronológicos e regiões. Assim e de momento, o estado actual da inventariação dos achados monetários peninsulares do Mundo Antigo, para além dos "Hallazgos" de Mateu y Llopis, limita-se a uma série de listagens, pontuais, dispersas por uma multiplicidade de trabalhos com objectivos díspares, longe de cobrirem uniformemente todo o território hispânico.¹⁸

Contribuições muito significativas para a inven-

⁶ Último volume publicado, 114, Setembro de 1994.

⁷ Último volume publicado, 21/23, 1991/93.

⁸ Mateu y Llopis, F.: Hallazgos Monetarios, *Ampurias*, IV, 1942, 215-22; (II), *Ampurias*, V, 1943, 221-34; (III), *Ampurias*, VI, 1944, 215-37; (IV), *Ampurias*, VII-VIII, 1945-46, 233-75; (V), *Ampurias*, IX-X, 1947-48, 55-95; (VI), *Ampurias*, XIII, 1951, 203-55; (VII), NH, I, 1-2, 1952, 225-64; (VIII), NH, II, 3, 1953, 91-105; (IX), NH, II, 4, 1953, 275-302; (X), NH, III, 5, 1954, 99-110; (XI), NH, III, 6, 1954, 249-57; (XII), NH, IV, 7, 1955, 119-46; (XIII), NH, IV, 8, 1955, 315-28; (XIV), NH, V, 10, 1956, 281-94; (XV), NH, VII, 13, 1958, 67-78; (XVI), NH, VII, 14, 1958, 173-97; (XVII), NH, VIII, 15-16, 1959, 151-64; (XVIII), NH, IX, 18, 1960, 179-97; (XIX), NH, X, 19-20, 1961, 141-61; (XX), NH, XI, 21, 1967, 45-74; (XXI), *Numisma*, XXI, 1971, 177-208; (XXII), *Numisma*, XXII, 1972, 127-54; (XXIII), *Numisma*, XXV, 1975, 235-71; (XXIV), *Numisma*, XXVII, 144-146, 1977, 65-88; (XXV), *Numisma*, XXIX, 1979, 121-47; (XXVI), *Numisma*, XXXI, 1981, 89-136; (XXVII), *Numisma*, XXXV-XXXVI, 1985-86, 47-71.

¹⁸ Entre os trabalhos mais recentes: Ripollès, P.P.: *Circulación monetaria en la Tarraconense mediterránea*, Valência, 1982, Centeno, R.M.S.: *Circulación monetária no Noroeste de Hispânia até 192*, (Anexos *Nummus*, 1), Porto, 1987, Abad Varela, M.: *Circulación monetaria en la Hispania romana del siglo IV d.C.*, Madrid,

⁶ Cf. *supra* nota 1.

⁷ *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (século XVI-1934)*, Lisboa, 1994; (1935-1969), Lisboa, 1984; (1970-1979), Lisboa, 1985.

⁸ Lisboa, 1963.

⁹ CIN, *Paris 6-11 Juillet 1953*, Tome I. *Rapports*, Paris, 1953, sobretudo, 1-54; CIN, *Roma 11-16 Settembre 1961*, Vol. I. *Relazioni*, Roma, 1961, 1-177.

¹⁰ *Survey of Numismatic Research 1960-1965*, I. *Ancient Numismatics*, Copenhaga, 1967; 1966-1971, I. *Ancient Numismatics*, Nova Iorque, 1973; 1972-1977, Berna, 1979; 1978-1984, Londres, 1986; 1985-1989, Bruxelas, 1991.

¹¹ Jenkins, G.K.: *Literaturüberblicke der griechischen Numismatik: Spain*, JNG, XI, 1961, 75-155.

¹² No prelo o n.º 134, de Setembro 1994.

¹³ Último volume publicado, XLIII, 232, 1993.

¹⁴ Último volume publicado, XIV/XV da 2ª série, 1991/92.

tariação dos achados monetários são também algumas obras de autores estrangeiros, por vezes com um âmbito que ultrapassa o território hispânico, como é o caso dos trabalhos de Crawford,¹⁹ de Callu,²⁰ de Raddatz²¹ e o inventário dos tesouros de moedas gregas publicado sob os auspícios da Comissão Internacional de Numismática.²²

A EVOLUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

A este propósito, devemos fazer uma consideração prévia sobre a desigualdade, em termos quantitativos, da investigação produzida em Portugal e Espanha. A diferença quase abismal do trabalho realizado nos dois países, para além da inexistência, em Portugal, de uma grande tradição em estudos relacionados com a História do Mundo Antigo, resulta, fundamentalmente, do maior dinamismo e aceitação que encontram os estudos numismáticos na Universidade e noutros centros de investigação espanhóis. Na verdade, as memórias de licenciatura e teses de doutoramento, apresen-

tadas em universidades espanholas, versando temas numismáticos atingem já as várias dezenas, apesar de, infelizmente, muito poucas terem sido publicadas; por outro lado, existe também uma série de pólos de investigação com uma grande actividade neste sector, como é o caso, entre outros, do Centro de Estudos Históricos do CSIC (Madrid), e dos Gabinetes Numismáticos do Museo Arqueológico Nacional (Madrid) e do Museu Nacional d'Art de Catalunya (Barcelona), sob a orientação das Doutoras M.^a Paz García-Bellido, Carmen Alfaro e Marta Campo. De grande importância é também a pesquisa desenvolvida por diversos estudiosos sem qualquer ligação a instituições oficiais que vêm realizando a sua actividade isoladamente ou, algumas vezes, no âmbito de associações numismáticas, como é o caso desses dois especialistas da Numismática Antiga peninsular, os Doutores Leandre Villaronga e António Manuel de Guadán, este último recentemente desaparecido.

Em Portugal o panorama é radicalmente diferente: como o escrevi noutra ocasião,²³ o papel da Universidade no desenvolvimento desta disciplina tem tido pouca relevância, apesar de, ultimamente e sobretudo na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a situação parecer estar a alterar-se, havendo já diversos alunos, ao nível do mestrado, alguns deles presentes neste colóquio, a preparar teses na área da Numismática Antiga; fora da universidades as dificuldades são ainda maiores, sendo por demais conhecido, o estado lastimoso em que se encontra a maioria dos nossos museus e, obviamente, os poucos gabinetes de numismática, permanecendo, por isso, actual uma passagem do meu texto de 1991, que me permito transcrever: "A situação em que se encontram a grande maioria dos gabinetes de numismática existentes no nosso país é um bom testemunho, entre outros, do que acabamos de referir. Desprovidos de pessoal especializado e com as suas colecções estagnadas e, em alguns casos, delapidadas, estes gabinetes pouco mais são que "armazéns de moedas", em lugar de verdadeiros centros de investigação, ensino e divulgação da Numismática à semelhança do que se verifica por quase toda a Europa. Particularmente preocupante é a situação do Museu Numismático Português (na Casa da Moeda) e do Gabinete de Numismática e Antiguidades da Biblioteca Nacional, instituições possuidoras de excelentes colecções de moedas e com possibilidades de desempenhar um papel primordial na dinamização dos estudos numismáticos".

Não sendo nossa intenção subestimar o labor desenvolvido por várias gerações anteriores de numis-

1989 (edição em microfichas), Cepeda Ocampo, J.J.: *Moneda y circulación monetaria en el País Vasco durante la Antigüedad (siglos II a.C.-V d.C.)*, Bilbao, 1990, Blázquez Cerrato, M.^a de las Cruces: *La dispersión de las monedas de Avgvsta Emerita*, (Cuadernos Emeritenses, 5), Mérida, 1992 e *La circulación monetaria en torno de la Via da la Plata desde sus inicios hasta fines del reinado de Commodo*, Salamanca, 1993 (tese de doutoramento dactilografada), Bost, J.-P.; Campo M.; Gurt, J.M.: *Trouvailles d'aurei et de solidi dans la Péninsule Ibérique*, in Cl. Brenot e X. Lorient (dir.), *L'or monnayé III. Trouvailles de monnaies d'or dans l'occident romain*, (Cahiers Ernest Babelon, 4), Paris, 1992, 33-89. Também não devem ser esquecidos os trabalhos de Hipólito, M.C.: Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga*, II-III, 1960-61, 1-166 e de Martín Valls, R.: *Circulación monetaria ibérica*, Valhadolide, 1967, o excelente e, então, inovador estudo de Pereira, I.; Bost, J.-P.; Hiernard, J.: *Fouilles de Conimbriga, III. Les monnaies*, Paris, 1974, bem como García-Bellido, M.^a Paz: Tesorillo salmantino de denarios ibéricos, *Zephyrus*, XXV, 1974, 379-95, Centeno, R.M.S.: Tesouro de denarii de Alto do Corgo (concelho de Valença), *Conimbriga*, XVI, 1977, 93-101 e Um de Aurei do Norte de Portugal, *Nummus*, 2.^a s. I, 1978, 37-98.

¹⁹ Crawford, M.H.: RRCH, (RNS Sp.Publ., 4), Londres, 1969. Recentemente foi publicada uma adenda a este trabalho para os tesouros da Hispânia, ainda que com algumas imprecisões e incorrecções, da autoria de Blázquez, M.^a Cruces: Tesorillos de moneda republicana en la Península Ibérica. Addenda a Roman republican coin hoards, AN, 17/18, 1987/88, 105-42; mais completo, mas também com muitas deficiências, é o livro de Villaronga, L.: *Tresors monetaris de la Península Ibérica anteriors a August: repertori i anàlisi*, Barcelona, 1993.

²⁰ Callu, J.P.: *Inventaire des trésors de bronze constantiniens (313-348)*, (Numismatique Romaine, Essais, Recherches et Documents, XII), Wetteren, 1981, 9-68.

²¹ Raddatz, K.: *Die Schatzfunde der Iberischen Halbinsel vom Ende des dritten bis zur Mitte des ersten Jahrhunderts vor Chr. Geb. Untersuchungen zur hispanischen Toreutik*, (Madrider Forschungen, 5), Berlin, 1969.

²² *An Inventory of Greek Coin Hoards*, M. Thompson, O. Mørkholm e C.M. Kraay (eds.), Nova Iorque, 1973.

²³ Centeno, A Numismática Antiga..., cit. (n.1), 65-6.

matas peninsulares, até porque o progresso científico resulta de um acumular de experiências e pesquisas, a década de setenta deste século marca um ponto de viragem na investigação numismática na Península Ibérica que, então, ganha uma nova dinâmica e rigor científico com a introdução e generalização de novos métodos e técnicas de análise e com substancial alargamento da comunidade científica nesta área do saber. Mas não devemos esquecer que esta tendência já era perceptível em anos anteriores com aparecimento de algumas obras que aqui merecem ser enunciadas como: o catálogo, apesar de apresentar aspectos muito discutíveis, de Octávio Gil Farrés, autor há pouco tempo falecido, *La moneda hispánica en la edad antigua* (Madrid, 1966), o estimulante manual de Guadán, *Numismática ibérica e ibero-romana* (Madrid, 1969) —onde, pela primeira vez, se apresenta uma tentativa sistemática da datação das emissões hispânicas—, as monografias sobre as emissões de Cartagena, de A. Beltrán (1949),²⁴ e de Arse-Saguntum, de Leandre Villaronga (1967),²⁵ o inacabado catálogo das moedas hispânicas do Museu Arqueológico Nacional (Madrid), escrito por José M.^a de Navascués²⁶ e o artigo de Villaronga a propósito do importante tesouro de Balsareny.²⁷

O dinamismo dos anos setenta é bem evidenciado não só pela qualidade e quantidade da investigação produzida, mas também por uma série de acções e iniciativas que muito irão contribuir para o florescimento dos estudos numismáticos então iniciados. Não devemos esquecer que foi nesta década que se celebraram as primeiras edições do Congresso Nacional de Numismática, em Saragoça (12-16 de Dezembro de 1972)²⁸, organizado pelo Prof. Antonio Beltrán, e do Simpósio Numismático de Barcelona (27-28 de Fevereiro de 1979)²⁹ e que foi fundada, por iniciativa de Leandre Villaronga e seus colaboradores, a revista *Acta Numismática* (o primeiro volume data de 1971),³⁰ hoje uma das mais prestigiadas revistas da especialidade com grande projecção internacional. Neste período assiste-se a um crescimento notável da investigação relacionada com as cunhagens hispânicas, que pode ser testemunhado

pelos inúmeros estudos então dados a lume, onde se destacam as monografias sobre diversas casas da moeda peninsulares da autoria de L. Villaronga, sobre as emissões hispano-cartaginesas,³¹ de Francisca Chaves, sobre as moedas de Itálica Corduba/Colonia Patricia e Carteia,³² de Marta Campo, a propósito das cunhagens de Ebusus,³³ e de Almudena Domínguez, sobre as emissões ibéricas do vale do Ebro,³⁴ mas há duas obras que aqui não podem ser esquecidas, pela importância que tiveram e ainda têm no panorama da Numismática Antiga peninsular: referimo-nos à obra excepcional de J. Untermann, *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, em particular à primeira parte reservada ao estudo das legendas monetárias,³⁵ e ao manual de Villaronga, *Numismática antigua peninsular*,³⁶ estudo fundamental a todos que se dedicam a estes assuntos e um digno sucessor do já citado manual de Guadán,³⁷ editado dez anos antes.

É ainda no decurso dos anos setenta que vão aparecer os primeiros estudos sobre a circulação monetária, dignos desse nome. Sem desprimor para outros trabalhos então realizados, permitimo-nos destacar, em nossa opinião com inteira justiça, uma obra que vai marcar esta década, a “edição do excelente volume da série *Fouilles de Conimbriga*”³⁸ dedicado às moedas encontradas no decurso das escavações arqueológicas realizadas nesta cidade romana. Os autores deste livro não se limitaram a fazer um catálogo minucioso das moedas das escavações luso-francesas e a estudar circulação monetária em Conimbriga mas, com base em inventários —nem sempre muito precisos— de achados avulsos e tesouros, procuraram abordar alguns aspectos do entesouramento e circulação monetária da Hispânia romana. O impacto desta obra ultrapassou largamente as nossas fronteiras sendo bem visível a sua influência, por exemplo, no desenvolvimento dos estudos sobre a circulação monetária na Antiguidade que se vêm publicando na vizinha Espanha.³⁹

Os anos oitenta e noventa são profundamente marcados pelas orientações da investigação empreendida na década anterior. As emissões hispânicas continuam merecer o esforço de muitos dos investi-

²⁴ *Las monedas latinas de Cartagena*, Múrcia, 1968.

²⁵ *Las monedas de Arse-Saguntum*, Barcelona, 1967.

²⁶ *Las monedas hispánicas del Museo Arqueológico Nacional de Madrid*, 2 vols., Barcelona, 1969-71.

²⁷ El hallazgo de Balsareny, NH, X, 19-20, 1961 (1964), 9-102.

²⁸ Actas publicadas em *Numisma*, XXII-XXIV, 120-131, 1973-1974. Na primeira semana de Novembro de 1974, decorreu, na cidade de Elche, a 9ª edição deste Congresso.

²⁹ *Symposium Numismático de Barcelona*, 2 vols., Barcelona, 1979. Foram organizados apenas mais dois simpósios.

³⁰ Cf. supra nota 16.

³¹ *Las monedas hispano-cartaginesas*, Barcelona, 1973.

³² *Las monedas de Itálica*, Sevilha, 1973; *La Cordoba hispano-romana y sus monedas*, Sevilha, 1977; *Las monedas hispano-romanas de Carteia*, Barcelona, 1979.

³³ *Las monedas de Ebusus*, Barcelona, 1976.

³⁴ *Las cecas ibéricas del valle del Ebro*, Saragoça, 1979.

³⁵ MLH, Band I. Die Münzlegenden, 2 vols., Wiesbaden, 1975.

³⁶ NAH, Barcelona, 1979.

³⁷ *Numismática ibérica e ibero-romana*, Madrid, 1969.

³⁸ Pereira, I.; Bost, J.-P.; Hiernard, J.: *Fouilles de Conimbriga. III. Les monnaies*, Paris, 1974.

³⁹ Centeno, A. *Numismática Antiga...*, cit. (n.1), 68.

gadores peninsulares, particularmente dos espanhóis. A publicação de estudos monográficos dos centros emissores hispânicos mantém-se num ritmo intenso, sendo modelares os trabalhos sobre Castulo⁴⁰ e Tarraco⁴¹ ou ainda os livros sobre as cunhagens de Ilici,⁴² Valentia⁴³ e os *denarii* de Ikalesken.⁴⁴

O estudo das moedas de chumbo produzidas na Hispânia, assunto até então marginal no panorama da investigação desenvolvida na Península, ganha um novo fôlego com o aparecimento do aliciante livro de A. Casariego, G. Cores e F. Pliego⁴⁵ que é um excelente ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa neste sector.

Uma outra vertente da pesquisa que vem ganhando bastante evidência, é o estudo e publicação de importantes colecções, cuja divulgação se revelou muito importante para o progresso científico deste sector e que constituiu um reforço do trabalho produzido internacionalmente no âmbito da série *Sylloge Nummorum Graecorum* que contava já com alguns volumes reservados às emissões hispânicas existentes em diversos museus europeus.⁴⁶ Neste capítulo, e para evitar citações fastidiosas, limitamos a referenciar o estudo sobre a colecção monetária da Universidade de Valência, que possui um bom conjunto de moedas da Hispânia Antiga,⁴⁷ os catálogos das moedas peninsulares existentes em várias colecções italianas⁴⁸ e ainda os primeiros volumes da Península Ibérica integrados na série *Sylloge* (um do Museu Arqueológico Nacional, já editado, e outro do Instituto Valencia D. Juan, cuja publicação, por inte-

resses alheios à ciência Numismática, se encontra actualmente comprometida).⁴⁹

A abordagem de temas pouco explorados e o desenvolvimento e divulgação de novos métodos de investigação nesta área do saber caracterizam também este período. Particular realce merecem, entre outros, os estudos empreendidos por F. Chaves e M.C. Marín Ceballos,⁵⁰ M.P. García-Bellido⁵¹ sobre a iconografia monetária, em especial das emissões hispano-púnicas que motivaram, em 1992, a realização de um colóquio, onde esta temática foi convenientemente tratada;⁵² relevantes são ainda os contributos, por um lado, de J.M. Peixoto Cabral⁵³ e, por outro, de L. Villaronga⁵⁴ e F.X. Mora Mas⁵⁵ para a sistematização e exploração de métodos de análise metalúrgica e estatística, respectivamente, aplicados à pesquisa numismática.

Perante este panorama não é de estranhar o aparecimento de novos catálogos das emissões hispânicas. Em 1980, A. M. de Guadán publica um catálogo⁵⁶ onde as cunhagens são organizadas segundo o modelo proposto no seu manual, editado em 1969;⁵⁷ uma nova obra de referência para a numária peninsular posterior a 44 antes de Cristo, surge com a publicação, em 1992, do primeiro volume de *Roman provincial coinage*, sendo a parte respeitante à Península da responsabilidade de

⁴⁰ García-Bellido, M.ª Paz: *Las monedas de Castulo con escritura indígena. Historia numismática de una ciudad minera*, Barcelona, 1982.

⁴¹ Villaronga, L.: *Les monedes ibèriques de Tàrraco*, Tarragona, 1983.

⁴² Llorens, M.ª del Mar: *La ceca de Ilici*, Valência, 1987.

⁴³ Ripollès Alegre, P.P.: *La ceca de Valentia*, Valência, 1988.

⁴⁴ Villaronga, L.: *Els denaris ibèrics d'Ikalkusken*, Valência, 1988.

⁴⁵ *Catálogo de los plomos monetiformes de la Hispania Antigua*, Madrid, 1987.

⁴⁶ SNG Fitzwilliam Museum: *Leake and general collections. Part I. Spain (Emporiae, Rhode)-Italy*, Londres, 1940; *Staatliche Münzsammlung München*. 1 Heft. Hispania, Gallia Narbonensis, Munique, 1968; *The Royal Collection of Coins and Medals, Danish National Museum*. 43. Spain-Gaul, Munksgaard/Copenhaga, 1979; *Münzsammlung der Universität Tübingen*. 1 Heft. Hispania-Sikelia, Berlim, 1981; *Sammlung Dreier/Klagenfurt im Landesmuseum für Kärnten*. II Teil. Spanien-Gallien, Keltenländer, Klagenfurt, 1984; *Aarhus University. Spain-Mauretania*. Aarhus, 1986; *Milano (Civiche Raccolte Numismatiche)*. Vol. I. Hispania-Gallia anellenica, Milão, 1988; *Budapest Magyar Nemzeti Múzeum. Hispania-Sicilia. Part I. Hispania-Apulia*, Budapeste, 1992.

⁴⁷ Arroyo Ilera, R.: *El Numario de la Universidad de Valencia. Catálogo, estudio e interpretación de las monedas de la Edad Antigua*, Valência, 1984.

⁴⁸ *Monete ispaniche nelle collezioni italiane*, 2 vols., (*Bollettino di Numismatica*, Monografia), Roma, 1986.

⁴⁹ Alfaro, C.: *SNG Museo Arqueológico Nacional, Madrid. Volumen I. Hispania. Ciudades Fenopúnicas. Parte I: Gadir y Ebusus*, Madrid, 1994.

⁵⁰ V.g., Chaves Tristán, F.: *Tipología marina en la amonedación de la Hispania Antigua, L'homme méditerranéen et la mer*, Tunes, 1985, 135-171, Chaves Tristán, F. e Marín Ceballos, M.ª C.: *L'influence phénico-punique sur l'iconographie des frappes locales de la Péninsule Ibérique, Numismatique et Histoire Économique Phéniciennes et Puniqes. Actes du Colloque tenu à Louvain-la-Neuve, 13-16 mai 1987*, (*Studia Phoenica*, IX. Numismatica Lovaniensis, 9), Lovaina-a-Nova, 1992, 167-194.

⁵¹ V.g., Las religiones orientales en la Península Ibérica: documentos numismáticos, I, AEspA, 64, 1991, 37-91 e La moneda, libro en imágenes de la ciudad, *La sociedad ibérica a través de la imagen*, ed. R. Olmos, Madrid, 1992, 237-249.

⁵² *Numismática Hispano-Púnica. Estado actual de la investigación. VII Jornadas de Arqueología Fenicio-Púnica (Ibiza, 1992)*, (Trabajos del Museo Arqueológico de Ibiza, 31), Ibiza, 1993, onde se reúnem as comunicações de T. Marot, C. Alfaro, B. Mora Serrano, M.ª P. García-Bellido e M. Campo.

⁵³ Dentre os numerosos trabalhos publicados pelo autor, veja-se, Métodos não destrutivos de análise química das moedas, *Nummus*, 2ª s., VII/VIII, 1984-85, 7-35.

⁵⁴ *Estatística aplicada a la numismática*, Barcelona, 1985.

⁵⁵ V.g., Estimación del número de cuños empleados en una acuñación, según el número de cuños distintos en los hallazgos de monedas antiguas, AN, VII, 1977, 13-28, Comparación de algunos metodos de estimación del número de cuños originales, a partir de muestras simuladas, *II Symposium Numismático de Barcelona*, Barcelona, 1980, 129-149 e Estimation du nombre de coins selon répétitions dans une trouvaille de monnaies, PACT, 5 (= *Statistique et Numismatique, Paris, 1975*), Estrasburgo, 1981, 173-192.

⁵⁶ *La moneda ibérica. Catálogo de numismática ibérica e ibero-romana*, Madrid, 1980.

⁵⁷ Cf. supra nota 36.

Père Pau Ripollès;⁵⁸ finalmente, uma referência para o acontecimento editorial, do corrente ano, na área da Numismática da Península Ibérica, o *corpus* publicado por Leandre Villaronga que, abrangendo o longo período até ao reinado de Augustus,⁵⁹ pretende suceder o catálogo, já clássico, da autoria de um dos vultos da numismática peninsular, Antonio Vives y Escudero.⁶⁰

Os estudos sobre a circulação monetária e o entesouramento no território hispânico têm um grande incremento, sendo publicada uma quantidade apreciável de trabalhos, desde pequenos artigos a obras de maior fôlego. Em geral, estes trabalhos de pesquisa têm por base o estudo de um tesouro monetário, como o de Mogente,⁶¹ materiais numismáticos de um só lugar como, por exemplo, Clunia,⁶² Belo,⁶³ Portus Ilicitanus,⁶⁴ La Olmeda⁶⁵ ou, então, partem de inventários mais ou menos exaustivos, para estudar a circulação da moeda em áreas e períodos cronológicos bem definidos, inserindo-se neste grupo o nosso trabalho para o Noroeste, o de Cepeda Ocampo para o País Vasco, o de Blázquez Cerrato para o território circundante da Via da Prata, o de Ripollès para a Tarraconense mediterrânica ou os de Abad Varela e de Medrano Marques⁶⁶ para a Hispânia baixo-imperial.⁶⁷

Paralelamente, a publicação de tesouros monetários tem-se mantido num nível muito considerável, bem como o estudo de importantes numofilácios pertencentes a museus, onde sobressai a recente edição do catálogo das moedas de ouro do Museu Arqueológico Nacional (Madrid), elaborado por Carmen Alfaro.⁶⁸

MEDIDAS PARA UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Neste apartado vamos-nos limitar a sugerir algumas medidas e orientações gerais, que, pensamos, virão a

favorecer o desenvolvimento da investigação numismática e que passamos a enunciar:

1. Primordial para o progresso dos nossos estudos será o encorajamento de projectos interdisciplinares em que se abram cada vez mais as portas à colaboração de especialistas doutras áreas, em particular, de arqueólogos, historiadores, filólogos cujos contributos, como, em meu entender, ficou perfeitamente comprovado neste Encontro, são muito enriquecedores e poderão sugerir novas perspectivas de abordagem a alguns dos problemas com que se debate a investigação numismática.

2. Outro ponto, de não menos importância e que nesta fase muito dependerá da vontade de todos os estudiosos, passará por um incentivo na criação de equipas luso-espanholas ou, pelo menos, no estreitamento dos contactos e da cooperação entre os investigadores dos nossos dois países que, tradicionalmente, mesmo sendo vizinhos, têm vivido de costas voltadas, apesar das dificuldades, interesses e objectivos das suas pesquisas em Numismática Antiga serem, obviamente, comuns. Parece-me que este nosso colóquio e a realização de futuras edições poderão constituir óptimas contribuições para a concretização deste objectivo.

3. A um nível diferente, é urgente a promoção dos estudos numismáticos dentro da Universidade e a implementação de novos polos de pesquisa fora dela (por exemplo, em algumas instituições que possuem importantes colecções monetárias), recomendação que é particularmente pertinente para Portugal.

4. À semelhança do que vem acontecendo noutras áreas do saber como, entre outras, a Medicina, a Biologia e a Química, penso ser prioritária a criação de uma base de dados informatizada da bibliografia da Numismática Antiga (e talvez mesmo para períodos posteriores) que, como qualquer base deste tipo, permita uma rápida actualização e circulação de toda a informação publicada. Para esse efeito, havia a necessidade de encontrar uma instituição com capacidade para o tratamento dos dados e para a subsequente distribuição entre a comunidade científica, e disposta a tomar a seu cargo tal tarefa (o CSIC e a JNICT?). A colaboração neste projecto seria aberta a todos os estudos que enviaríamos as suas informações, segundo regras bem definidas, para o centro coordenador onde seriam posteriormente tratadas. Por outro lado, a distribuição da informação por disquete poderia funcionar num regime de assinaturas, como é prática corrente nestas situações (p.e., *Current Con-*

⁵⁸ Burnett, A.; Amandry, M.; Ripollès, P.P.: RPC.

⁵⁹ CNH.

⁶⁰ *La moneda hispánica*, 5 vols.+Atlas, Madrid, 1924-26.

⁶¹ García-Bellido, M^a. Paz: *El tesoro de Mogente e su entorno monetario*, (Estudis Numismàtics Valencians, 5), València, 1990.

⁶² Gurt Esparraguera, J.M.: *Clunia III. Hallazgos monetarios. La romanización de la Meseta Norte a través de la circulación monetaria en la ciudad de Clunia*, (EAE 145), Madrid, 1985.

⁶³ Bost, J.-P.; Chaves, F.; Depeyrot, G.; Hiernard, J.; Richard, J.-Cl.: *Belo IV. Les monnaies*, Madrid, 1987.

⁶⁴ Abascal, J.M.: *La circulación monetaria en el Portus Ilicitanus*, València, 1989.

⁶⁵ Campo, M.: *Las monedas de la villa romana de La Olmeda*, Palència, 1990.

⁶⁶ Medrano Marques, M.: *Análisis estadístico de la circulación monetaria bajoimperial romana*, Saragoça, 1990.

⁶⁷ Para as citações bibliográficas, cf. supra nota 17.

⁶⁸ *Catálogo de las monedas antiguas de oro del Museo Arqueológico Nacional*, Madrid, 1993.

tents, edição do Institute for Scientific Information nos E.U.A, 1992).

5. O inventário informatizado dos diferentes tipos de achados e das colecções monetárias, como todos sentimos, não é menos urgente. Neste campo, poderia ser um bom ponto de partida, a recuperação, talvez em moldes diferentes, do projecto iniciado pelo Ministério da Cultura espanhol, por sugestão do seu grande entusiasta, Terence Volk, da Universidade da Cambridge, mas que, no momento presente, foi abandonado.⁶⁹ Ao contrário do que acontece com a base bibliográfica informatizada, a implementação deste projecto é mais complexa e dispendiosa o que poderá dificultar o seu arranque. Cremos, no entanto, que na sua execução deverão estar comprometidas instituições portuguesas e espanholas.

6. Finalmente, umas ligeiras observações sobre algumas das linhas de pesquisa que, em nossa opinião, deveriam merecer um maior esforço dos investigadores:

- ninguém duvida que, para o progresso verificando, nos últimos, no estudo das emissões peninsulares, foi decisiva a realização de várias monografias sobre os ateliers hispânicos que, por essa razão, devem continuar a ser incentivados;

⁶⁹ Sobre este projecto, cf. Martín-Bueno, M.; Volk, T.R.; Campo, M.: Base de datos para los hallazgos monetarios, GN, 74-75, 1984, 31-39 e Volk, T.R.; Campo, M.; Tarradel-Font, N.: Tesoros monetarios de Hispania Antigua: proyecto para un banco de datos e inventario, *Nunisma*, XXXIII, (=V CNN), 1983, 9-41.

- ainda neste sector, penso que a elaboração e execução de programas orientados para o estudo metalográfico das diferentes cunhagens peninsulares poderão trazer grandes novidades nos domínios da sua atribuição, ordenação e metrologia, dado que os trabalhos até agora realizados são muito reduzidos e, por vezes, muito deficientes;
- no referente aos estudos da circulação monetária será de fomentar a elaboração de trabalhos com um âmbito regional ou mesmo peninsular tendo por base os materiais romanos do século III e, apesar de mais estudados, da duas centúrias seguintes, que devem merecer uma maior atenção dos investigadores.
- em termos mais gerais, será fundamental complementar o estudo e correspondente publicação, para além dos tesouros, dos materiais monetários oriundos de escavações arqueológicas, importantes para os estudos de circulação monetária, e intensificar a publicação dos fundos numismáticos pertencentes a colecções públicas e privadas.

Pelo que ficou dito, apesar das assimetrias temáticas e geográficas existentes na investigação numismática na Península Ibérica, aqui assinaladas, acreditamos que as nossas pesquisas se encontram no bom caminho, sendo, por isso, nossa convicção que podemos encarar com confiança e optimismo o desenvolvimento do nosso trabalho colectivo.

Porto, Novembro de 1994

- VIII J. M. BLÁZQUEZ, G. LÓPEZ MONTEAGUDO, M. L. NEIRA Y M. P. SAN NICOLÁS: *Mosaicos romanos de Lérida y Albacete*. Madrid, 1989. Departamento de Historia Antigua y Arqueología del C.S.I.C. (28 x 21 cm.), 60 págs., 19 figs. y 44 láms.—ISBN 84-00-06983-8.
- IX J. M. BLÁZQUEZ, G. LÓPEZ MONTEAGUDO, M. L. NEIRA Y M. P. SAN NICOLÁS: *Mosaicos romanos del Museo Arqueológico Nacional*. Madrid, 1989, Departamento de Historia Antigua y Arqueología del C.S.I.C. (28 x 21 cm.), 70 págs., 18 figs. y 48 láms.—ISBN 84-00-06991-9.

HISPANIA ANTIQVA EPIGRAPHICA

(HispAntEpigr.)

Fascículos 1-3 (1950-1952), 4-5 (1953-1954), 6-7 (1955-1956), 8-11 (1957-1960) y 12-16 (1961-1965).

ITÁLICA

Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología de Roma (12 vols.).

CORPVS VASORVM HISPANORVM

J. CABRÉ AGUILÓ: *Cerámica de Azaila*. Madrid, 1944.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C. XI + 101 págs., 83 figs., 63 láms., 32 x 26 cm. (agotado).

I. BALLESTER, D. FLETCHER, E. PLA, F. JORDÁ Y J. ALCACER. Prólogo de L. PERICOT: *Cerámica del Cerro de San Miguel, Liria*. Madrid, 1954.—Instituto Español de Arqueología del C.S.I.C. y Diputación Provincial de Valencia.—XXXV + 148 págs., 704 figs., LXXV láms., 32 x 26 cm.—ISBN 84-00-01394-8 (agotado).

OTRAS OBRAS

A. GARCÍA Y BELLIDO: *Arte romano* (Enciclopedia clásica: número 1).—Consejo Superior de Investigaciones Científicas (2ª edición, totalmente renovada). Madrid, 1972. (29 x 22 cm.) XX + 836 páginas con 1.409 figs. Cf. en Textos Universitarios.

A. GARCÍA Y BELLIDO: *Esculturas romanas de España y Portugal*. Madrid, 1949. Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2 volúmenes de 28 x 20 cm.: I, *Texto*. XXVII + 494 págs.—II, *Láminas*, 352 láms. (agotado).

C. PEMÁN: *El pasaje tartésico de Avieno*. Madrid, 1941, 115 págs., 26x18 cm. (agotado).

A. SCHULTEN: *Geografía y Etnografía de la Península Ibérica*.

Vol. I. Madrid, 1959. Instituto Español de Arqueología (C.S.I.C.), 412 págs., 22 x 16 cm.—*Contenido*: Las fuentes antiguas. Bibliografía moderna y mapas. Orografía de la meseta y tierras bajas. Las costas (agotado).

Vol. II. Madrid, 1963, 546 págs., 22 x 16 cm.—*Contenido*: Hidrografía. Mares limítrofes. El estrecho de Gibraltar. El clima. Minerología. Metales. Plantas. Animales (agotado).

M. PONSICH: *Implantation rurale antique sur le Bas-Guadalquivir* (II) (Publications de la Casa de Velázquez, serie «Archéologie»: fasc. III).—Publié avec le concours de l'Instituto Español de Arqueología (C.S.I.C.) et du Conseil Oléicole International.—Paris, 1979 (27,5 x 21,5 cm.), 247 págs. con 85 figs. + LXXXI láms.—ISBN 84-600-1300-6.

VARIOS: *Ciudad y comunidad cívica en Hispania en los siglos II y III después de J. C.* Collection de la Casa de Velázquez, 38. Serie Rencontres. Madrid, 1992. En prensa.

HOMENAJE A A. GARCÍA Y BELLIDO:

Vol. I Madrid, 1976. Revista de la Universidad Complutense de Madrid, XXV, 101.

Vol. II Madrid, 1976. Revista de la Universidad Complutense de Madrid, XXV, 104.

Vol. III Madrid, 1977. Revista de la Universidad Complutense de Madrid, XXVI, 109.

Vol. IV Madrid, 1979. Revista de la Universidad Complutense de Madrid, XXVIII, 118.

VARIOS: *Producción y Comercio del Aceite en la Antigüedad*. Primer Congreso Internacional.—Universidad Complutense.—Madrid, 1980. (24 x 17 cm.) 322 págs.—ISBN 84-7491-025-0.

VARIOS: *La Religión Romana en Hispania*. Simposio organizado por el Instituto de Arqueología «Rodrigo Caro» del C.S.I.C. (17-19 diciembre 1979).—Subdirección General de Arqueología del Ministerio de Cultura.—Madrid, 1981 (28,5 x 21 cm.), 446 págs.—ISBN 84-7483-238-1.

VARIOS: *Homenaje a Sáenz de Buruaga*. Diputación Provincial de Badajoz: Institución Cultural «Pedro de Valencia».—Madrid, 1982 (28 x 19,5 cm.). 438 págs.—ISBN 84-500-7836-9.

VARIOS: *Producción y Comercio del Aceite en la Antigüedad*. Segundo Congreso Internacional.—Universidad Complutense.—Madrid, 1983 (24 x 17 cm.), 616 págs.—ISBN 84-7491-107-9.

Actas del Congreso Internacional de Historiografía de la Arqueología y de la Historia Antigua en España (siglos XVIII-XX). 13-16 de diciembre de 1988, C.S.I.C., Ministerio de Cultura, 1991. ISBN: 84-7483-758-8.

REDACCIÓN: DUQUE DE MEDINACELI, 6. 28014 MADRID
DISTRIBUCIÓN: SERVICIO DE PUBLICACIONES DEL C.S.I.C. VITRUVIO, 8. 28006 MADRID

ACTAS DEL I ENCUENTRO PENINSULAR DE NUMISMÁTICA ANTIGUA

LA MONEDA HISPÁNICA. CIUDAD Y TERRITORIO

Abreviaturas	XI
Prólogo	XV
Felipe Mateu y Llopis: <i>Estudios de numismática española vistos a los noventa y tres años</i>	1
MÉTODOS Y TÉCNICAS	
Leandre Villaronga: <i>La masa monetaria acuñada en la península ibérica antes de Augusto</i>	7
João M. Peixoto Cabral: <i>Métodos físicos e químicos de análise no estudo da composição das ligas</i>	15
Milagros Cavada Nieto: <i>Resultado de los análisis metalográficos y estadísticos de dos tesorillos de la provincia de Lugo</i>	25
M.J. Feliu Ortega, D. López de la Orden, J. Martín Calleja y S. Rovira Lloréns: <i>Técnicas de fabricación de denarios forrados</i>	29
M ^a Soledad Parrado Cuesta: <i>Antoninianos de la colección didáctica de la Universidad de Valladolid. Análisis metalográfico</i>	33
ICONOGRAFÍA	
Ricardo Olmos: <i>Usos de la moneda en la Hispania prerromana y problemas de lectura iconográfica</i>	41
Martín Almagro-Gorbea: <i>Iconografía numismática hispánica: jinete y cabeza varonil</i>	53
Fernando Quesada y M ^a Paz García-Bellido: <i>Sobre la localización de ikale(n)sken y la iconografía de sus monedas</i>	65
Alberto J. Lorrio: <i>El armamento de los celtíberos a través de la iconografía monetar</i>	75
PUEBLOS Y TERRITORIOS MERIDIONALES	
J. Ramón Corzo Sánchez: <i>Comunicaciones y áreas de influencia de las cecas de Hispania ulterior</i>	81
Eduardo Ferrer Albelda: <i>Sobre la hipotética función premonetal de las puntas de flecha orientalizantes en la península ibérica</i>	91
José Luis López Castro: <i>Las acuñaciones fenicias hispanas: aspectos históricos y económicos</i>	97
Marta Campo y Bartolomé Mora Serrano: <i>Aspectos de la política monetaria de Malaca durante la segunda guerra púnica</i>	105
Adolfo J. Domínguez Monedero: <i>De nuevo sobre los "libiofenicios": un problema histórico y numismático</i>	111
Luis Berrocal-Rangel: <i>Etnogénesis y territorio: jefaturas, estatalización y moneda entre los pueblos betúricos</i>	117
Alicia Arévalo González: <i>Sobre la circulación monetaria de la ciudad de Sisapo (Almodóvar del Campo, Ciudad Real)</i>	129
Ana M ^a Martín Bravo: <i>Dracmas aparecidas en Castros de la provincia de Cáceres</i>	139
António Marques de Faria: <i>Moedas da época romana cunhadas em território atualmente português</i>	143
José da Silva Ruivo: <i>A circulação da moeda hispânica na Estremadura portuguesa. Uma primeira abordagem</i>	155
PUEBLOS Y TERRITORIOS SEPTENTRIONALES	
Francisco Burillo Mozota: <i>Celtiberia: monedas, ciudades y territorios</i>	161
Alfredo Jimeno Martínez y Ana M ^a Martín Bravo: <i>Estratigrafía y Numismática: Numancia y los campamentos</i>	179
Carmen García Merino: <i>Material numismático de las excavaciones de la Casa de los Plintos de Uxama (Soria)</i>	191
Cesáreo Pérez, Emilio Illaregui y Angel Morillo: <i>Sobre las monedas de la caetra procedentes de Herrera de Pisuerga</i>	199
Manuel Abad Varela: <i>Aproximación a la economía monetaria en la provincia de Ávila durante la Edad Antigua</i>	207
José A. Ocharan Larrondo: <i>El tesorillo de Nájera. Los denarios de sekobifikes</i>	215
Francisco Javier Rodríguez Morales: <i>Un sestercio inédito de Ercávica en Tiermes (Montejo de Tiermes, Soria)</i>	219
Arturo Pérez Almoguera: <i>Dos posibles cecas del Pirineo oriental y la ordenación territorial romano-republicana</i>	225
José Marcelo S. Mendes Pinto: <i>Tesouros monetários Baixo-Imperiais entre Douro, Ave e Tâmega. Estado actual da investigação</i>	231
M. Benedita Barbosa: <i>Um tesouro sertoriano da região de Santarém</i>	239
João Paulo de G. Barbosa: <i>Um tesouro tardiorromano de Cabeçudos V.N. de Famalição, Braga</i>	245
T. Marot y M.M. Llorens: <i>La Punta de L'illa de Cullera (Valencia): Circulación monetaria durante el siglo VI</i>	253
RES PUBLICA	
Juan Francisco Rodríguez Neila: <i>Organización administrativa de las comunidades hispanas y magistraturas monetales</i>	261
María José Pena: <i>Algunas observaciones sobre la forma de los nombres de los magistrados monetales en época republicana</i>	275
M ^a A. Aguilar y T. Naco del Hoyo: <i>Fiscalidad romana y la aparición de la moneda ibérica, (206-195 a C.)</i>	281
Pere P. Ripollès: <i>Una aproximación a las reacuñaciones en la península ibérica durante la Antigüedad</i>	289
Cruces Blázquez Cerrato: <i>Consideraciones sobre los hallazgos de monedas partidas en la península ibérica</i>	297
EPIGRAFÍA MONETAL	
Jürgen Untermann: <i>La latinización de Hispania a través del documento monetar</i>	305
Javier de Hoz: <i>Notas sobre nuevas y viejas leyendas monetales</i>	317
Esteban Collantes Pérez-Ardá: <i>Una dracma de imitación del bando cartaginés</i>	325
Carmen Alfaro Asins: <i>Sobre epigrafía púnica monetar: una contramarca neopúnica en monedas de la Celtiberia</i>	331
Francisco Villar: <i>Nueva interpretación de las leyendas monetales celtibéricas</i>	337
Paloma Otero Morán: <i>Una firma de grabador en denarios de sekobifikes</i>	347
HISTORIOGRAFÍA	
Beatrice Cacciotti y Gloria Mora: <i>La moneda ibérica en las colecciones y tratados de numismática españoles de los ss. XVI- XIX</i>	351
Adela Cepas Palanca: <i>Uso de la Numismática como documento histórico: las invasiones del s. III</i>	361
Angel Padilla Arroba, M ^a Amalia Marín Díaz y Félix García Morá : <i>Los estudios numismáticos en la provincia de Granada</i>	369
Rui M. S. Centeno: <i>A Numismática Antiga na Península Ibérica: um balanço e perspectivas de investigação</i>	373
APÉNDICE	
M ^a P. García-Bellido y C. Blázquez: <i>Formas y usos de las magistraturas en las monedas hispánicas</i>	381